

III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DA CULTURA DA REPROVAÇÃO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS QUE ALIMENTAM O FRACASSO E A EVASÃO

Políticas Públicas, Gestão e Financiamento da Educação Básica.

Andreia Nascimento Oliveira Meneses ¹

Mariana Da Costa Dos Santos ²

Mickaelly Aguiar de Sousa ³

Izaias Félix da Cunha ⁴

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar como práticas de gestão escolar contribuem para a reprodução do fracasso e da evasão na educação básica, com foco na cultura da reprovação como elemento central desse processo. A pesquisa parte do questionamento sobre de que modo as ações gestoras influenciam as trajetórias e a permanência dos estudantes. A metodologia é de natureza qualitativa e baseia-se em uma revisão bibliográfica crítica, fundamentada em autores como Maria Helena Souza Patto, Pierre Bourdieu e Paulo Freire. Os resultados indicam que o fracasso escolar não é resultado de limitações individuais, mas de práticas institucionais e simbólicas que legitimam a repetência como mecanismo de controle e exclusão. Observou-se que a ausência de uma gestão comprometida com a equidade e com a reflexão coletiva das práticas pedagógicas contribui para a naturalização da desigualdade e o fortalecimento de discursos culpabilizantes. Conclui-se que a gestão escolar, quando orientada por princípios democráticos e inclusivos, pode transformar esse cenário, promovendo práticas avaliativas formativas, fortalecendo vínculos escolares e garantindo a permanência e o sucesso dos estudantes.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Formação Docente. Políticas Educacionais.

Introdução: A gestão escolar exerce papel central na construção das trajetórias educativas, podendo tanto favorecer a permanência e o sucesso dos estudantes quanto contribuir para a reprodução do fracasso e da evasão na educação básica. Apesar da ampliação do acesso à escola, altas taxas de repetência e abandono demonstram que a inclusão formal não garante condições efetivas para que estudantes, especialmente das classes populares, desenvolvam trajetórias escolares bem-sucedidas. Nesse contexto, a cultura da reprovação emerge como

¹Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (2004) e graduada em Direito pela Faculdade de Imperatriz (2007). É especialista em Didática do Ensino Superior, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas - PPGEPE, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA; e-mail: menesesadvandrea@gmail.com.

²Graduanda em Pedagogia na UEMASUL, Imperatriz-MA; e-mail: mariana.santos@uemasul.edu.br

²

³Graduanda em Pedagogia na UEMASUL, Imperatriz-MA; e-mail: mickaelly.sousa@uemasul.edu.br.

³

⁴Mestrando em Educação e Práticas Educativas, professor na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz-MA/Brasil. E-mail: izaiasfelix002@gmail.com



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED

II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

elemento estruturante, historicamente arraigada nas instituições, que legitima a ideia de que o insucesso escolar é consequência de falhas individuais, invisibilizando fatores institucionais, pedagógicos e sociais que moldam a experiência estudantil.

A obra “A Produção do Fracasso Escolar” (Patto 1990) demonstra que a reprovação, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, atua como mecanismo de triagem e seleção, produzindo marcas emocionais e pedagógicas que acompanham o aluno ao longo de seu percurso. A repetência precoce, longe de promover aprendizagem, tende a reforçar sentimentos de incapacidade, fragilizar vínculos afetivos com a escola e iniciar um ciclo de fracassos subsequentes. Além disso, discursos condenatórios que atribuem aos estudantes e suas famílias a responsabilidade pelo baixo desempenho intensificam a exclusão, desconsiderando condições estruturais que perpetuam desigualdades sociais. Bourdieu (1989) contribui para compreender como essas práticas refletem violências simbólicas que reforçam hierarquias e segregações dentro da escola, enquanto Freire (1996) aponta que a gestão escolar pode transformar esse cenário ao adotar práticas democráticas e inclusivas, promovendo reflexão coletiva, metodologias avaliativas formativas e fortalecimento de vínculos escolares, garantindo condições para que todos os estudantes tenham oportunidades reais de sucesso.

Metodologia: A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica crítica sobre gestão escolar, fracasso escolar, avaliação, violência simbólica e evasão na educação básica. Esse tipo de abordagem se justifica pelo caráter interpretativo do problema investigado, que exige compreensão aprofundada das dimensões institucionais, culturais e subjetivas que atravessam o cotidiano escolar.

A análise foi estruturada a partir de obras que discutem a produção institucional do fracasso escolar, com ênfase nos estudos de Maria Helena Souza Patto (1990), Pierre Bourdieu (1989) e Paulo Freire (1996). Esses autores oferecem bases teóricas sólidas para reflexão sobre desigualdades educacionais, relações de poder e práticas pedagógicas que, embora naturalizadas, reforçam processos de exclusão.

O procedimento metodológico incluiu a seleção criteriosa de livros e artigos científicos, permitindo identificar categorias centrais de análise, como cultura da reprovação, rotulação de estudantes, discursos culpabilizantes, gestão democrática e avaliação formativa. A articulação dessas categorias com o problema investigado possibilitou compreender de que modo determinadas práticas de gestão escolar contribuem para reforçar trajetórias de fracasso ou,



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

inversamente, podem favorecer a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e equitativos.

Por se tratar de estudo teórico, não houve coleta direta de dados empíricos. Ainda assim, a profundidade da revisão bibliográfica permitiu examinar criticamente os mecanismos institucionais e simbólicos que sustentam a produção do fracasso e da evasão escolar, oferecendo subsídios para compreender o papel central da gestão escolar na promoção da equidade, da permanência e do sucesso dos estudantes. Os resultados da análise bibliográfica indicam que o fracasso escolar e a evasão não são fenômenos isolados nem resultam exclusivamente de características individuais dos estudantes, mas se configuram como construções institucionais que emergem no interior da escola, influenciadas por práticas de gestão, concepções pedagógicas, discursos e relações de poder historicamente legitimadas. A partir das contribuições de Maria Helena Souza Patto, observa-se que a cultura da reprovação permanece profundamente enraizada na rotina da educação básica, funcionando como mecanismo de seleção e exclusão, sobretudo nos anos iniciais. A repetência precoce, em vez de favorecer o desenvolvimento dos estudantes, tende a produzir sentimentos de incapacidade e desmotivação, iniciando um ciclo de insucessos que frequentemente culmina na evasão escolar. Esse processo se intensifica quando a instituição naturaliza rótulos como aluno “fraco” ou “desinteressado”, legitimando avaliações punitivas que pouco dialogam com as reais necessidades de aprendizagem.

A literatura também evidencia que a manutenção dessa cultura está diretamente associada às violências simbólicas presentes no cotidiano escolar. Tais violências se manifestam de maneira sutil, por meio de comentários depreciativos, comparações entre estudantes, expectativas negativas e atitudes que reforçam desigualdades sociais. Esse ambiente, marcado por relações assimétricas de poder, fragiliza o sentimento de pertencimento dos alunos e compromete suas trajetórias. Quando a gestão escolar não intervém ou não promove espaços de reflexão crítica, reforça discursos culpabilizantes que atribuem à criança e à família a responsabilidade pelo insucesso, especialmente entre estudantes das classes populares.

A gestão escolar, segundo Bourdieu e Freire, ocupa posição central na reprodução ou superação do fracasso. Quando se limita à administração burocrática, sem acompanhamento das práticas avaliativas, análise de indicadores de repetência, apoio aos professores e estímulo a



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

metodologias inclusivas, contribui para a continuidade da exclusão. Em contrapartida, uma gestão comprometida com a equidade e a democratização das relações escolares consegue tensionar práticas arraigadas, reorganizar processos pedagógicos e fomentar uma cultura de cuidado e acompanhamento que reduz significativamente o risco de abandono escolar.

A evasão não ocorre de maneira súbita, mas representa o desfecho de um processo marcado por repetência, conflitos, desmotivação, ausência de vínculo afetivo com a escola e múltiplas experiências de fracasso. A escola, ao não reconhecer as potencialidades do estudante e ao reforçar seu sentimento de inadequação, indica que aquele espaço não lhe pertence, tornando a evasão quase uma consequência natural da falta de acolhimento.

Diante desse cenário, a literatura aponta caminhos para romper com a cultura da reprovação. Transformações significativas exigem que a gestão escolar adote postura ativa na revisão das práticas avaliativas, promovendo avaliações formativas e diagnósticas que possibilitem compreender os processos de aprendizagem. Além disso, é essencial investir na formação continuada de professores, estimulando a problematização de discursos naturalizados, metodologias inclusivas e reflexão sobre desigualdades que atravessam o cotidiano escolar. A construção de uma escola acolhedora envolve também fortalecer o diálogo com as famílias, acompanhar sistematicamente estudantes em situação de vulnerabilidade e instituir práticas que valorizem o protagonismo estudantil. Inspiradas no pensamento de Paulo Freire, tais ações apontam para uma gestão democrática capaz de mobilizar toda a comunidade escolar na transformação da cultura institucional e na promoção do sucesso e permanência de todos os estudantes.

Considerações Finais: As reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo permitem concluir que o fracasso escolar e a evasão não podem ser compreendidos como eventos fortuitos ou atribuídos exclusivamente às características individuais dos estudantes. Ao contrário, revelam-se como processos profundamente vinculados à organização institucional da escola, às concepções pedagógicas que orientam o trabalho docente e, sobretudo, às formas de gestão que estruturam o cotidiano escolar. A análise teórica, baseada em Maria Helena Souza Patto, Pierre Bourdieu e Paulo Freire, demonstra que a cultura da reprovação, ancorada em práticas avaliativas punitivas e em discursos que responsabilizam alunos e famílias pelo insucesso, se



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

constitui como um dos pilares que sustentam a produção do fracasso na educação básica brasileira.

Compreendeu-se que a reprovação precoce e a repetência reiterada criam marcas subjetivas que fragilizam o vínculo escolar, contribuindo para trajetórias de afastamento e, por fim, para a evasão. Esse processo é intensificado por violências simbólicas, conceituadas por Bourdieu, que se manifestam na forma de rótulos, estigmas e expectativas negativas, afetando especialmente estudantes das classes populares. Nesse sentido, a gestão escolar ocupa lugar estratégico, pois possui a capacidade de intervir nessas dinâmicas, propondo mudanças estruturais e culturais que impactem diretamente a permanência e o sucesso dos alunos.

Uma gestão comprometida com a democratização da escola, inspirada em Freire, não se limita a tarefas administrativas; ela promove espaços de diálogo, revisa práticas avaliativas, acompanha o percurso dos estudantes, investe na formação docente e fortalece o vínculo com as famílias. A construção de um ambiente escolar acolhedor, no qual os estudantes se sintam reconhecidos e valorizados, depende de uma liderança que questione práticas excludentes e incentive ações coletivas voltadas para a equidade. Assim, romper com a cultura da reprovação implica não apenas modificar procedimentos formais, mas transformar concepções, superar discursos naturalizados e construir uma cultura institucional diferente, na qual todos os sujeitos escolares possam aprender e se desenvolver.

Dessa forma, o estudo reforça que a gestão escolar possui papel decisivo na superação do fracasso e na prevenção da evasão. A mudança exige comprometimento, reflexão permanente e disposição para enfrentar estruturas historicamente arraigadas na escola pública. Revela-se urgente que gestores, docentes e toda a comunidade escolar assumam a corresponsabilidade por práticas que promovam o sucesso escolar de todos, garantindo que a escola cumpra sua função social de formar sujeitos críticos, autônomos e plenamente incluídos no processo educativo.

Referências:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão



III COLÓQUIO DE GESTÃO EDUCACIONAL NEPED II COLÓQUIO DE GESTÃO ESCOLAR

Gestão Democrática, Formação Docente e Políticas Educacionais

04 e 05 de dezembro 2025 - UEMASUL, Imperatriz - MA

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

